

BOA NOVA

Mensagens que Geram Vida



Publicação:

Paróquia
Santíssima Trindade

Edição: 119 Ano: 11 Fevereiro de 2018

www.santissimatrindade.org.br
facebook.com/parsantissima
instagram.com/parsantissima



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018
TEMA: FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA
LEMA: “VÓS SOIS TODOS IRMÃOS (MT 23,8).”

pág. 04

- página 02 -

Quaresma

- página 05 -

Perguntas da Catequese

- página 08 -

**Crianças da Infância Missionaria
participam da Campanha
Pequenos Reis Magos**



EDITORIAL

Fevereiro se inicia e com ele temos mais uma edição do nosso Informativo Paroquial Boa Nova.

Este mês, a Pastoral da Comunicação preparou matérias especiais para que possamos vivenciar bem o período da Quaresma que se inicia agora em Fevereiro, com a missa da Quarta-Feira de Cinzas.

Também temos respostas para as dúvidas que as crianças da nossa Paróquia tinham sobre a Catequese. **Lembramos que as inscrições já estão abertas na Secretaria!**

Nos ajude a divulgar o nosso Informativo, leve para seus vizinhos e amigos!

A Equipe da Pastoral da Comunicação deseja à todos um ótimo e abençoado fevereiro! Até o mês que vem!



EXPEDIENTE PAROQUIAL

De Terça a Sexta 9h às 12h e das 14h às 19h
Sábado 8h às 12h

MISSAS

Terça, Quinta e Sexta: Às 19h (Matriz);

Quarta: Missa com novena às 19h (Matriz);
Novena de Nossa Senhora Perpétuo Socorro às 15h

Quinta: Adoração Eucarística e Missa a seguir às 19h

Sábado: Às 19h (Matriz);

Domingo: Às 7h30min e 10h30min (Matriz)
9h Comunidade Santos Inocentes;

Atendimento com o Pároco: De terça a sexta às 18h.

Atendimento com o Diácono: Agendar na secretaria paroquial.

e-mail: pasantissimatrindade@yahoo.com.br

Site: www.santissimatrindade.org.br

Telefone: (41) 3266 - 0796

Comunidade Santos Inocentes: Rua Rubens Thomé Speltz, 250

Matriz Par. Santíssima Trindade: Rua dos Ferroviários, 856

AVISOS

Quarta-feira de Cinzas

Dia: 14 de fevereiro
Missa às 09h e às 19h na Paróquia

Via-Sacra

A partir do dia 16.02 durante todas as sextas-feiras da Quaresma após a missa

Reinício da catequese encontro com pais e responsáveis

Dia: 17 de Fevereiro

Aulas de violão com Professor Rodrigo Pimentel

Início: 19 de Fevereiro
Inscrições na secretaria paroquial

Retiro CPP

Dias: 24 e 25 de fevereiro
Inscrições na secretaria paroquial

ADORAÇÃO AO SANTÍSSIMO

Toda quinta das 9h às 19h

inclusive durante o
horário do almoço.



BATIZADOS

Curso de preparação para pais e padrinhos de batismo
3 encontros: 1º, 2º e 3º domingo do mês das 9h às 11h30min.
Batizados todo 4º domingo do mês

Inscrições para o batizado na secretaria paroquial



Documentos Necessários:



- * Certidão de nascimento da criança;
- * Certidão de casamento da Igreja dos Pais e dos Padrinhos;
- * Lembrança da 1ª Eucaristia e do Crisma dos Pais e dos Padrinhos;
- * Endereço Completo dos Pais;
- * Carteirinha do curso dos Pais e Padrinhos.



PALAVRA DO PÁROCO

Passados os feriados para alguns e as férias para outros, voltamos à normalidade do cotidiano, porém enriquecidos por novas experiências, fortalecidos por novos encontros e renovados em nossos sentidos por tantas imagens e sensações. Assim também nosso espírito pode contemplar a presença e a ação de Deus de muitas outras formas, o que nos dá mais razões ainda para louvar e agradecer pelo seu infinito amor por nós.

Somos então convidados (as) a renovar nossa aliança e intimidade com o Deus-Família (Santíssima Trindade) e com a família de Deus (nossa comunidade de fé e vida). A cada ano nossa paróquia proporciona por este mês a oportunidade de um retiro espiritual, um tempo forte de reflexão e oração com os irmãos. Aproveitemos a ocasião para nos preparar ainda melhor para a santa Páscoa de Nosso Senhor. Esta acontece diariamente quando ouvimos o Cristo que nos fala em todo lugar e a cada momento.

Motivações temos muitas: em tudo Jesus demonstra e comunica-nos o amor do Pai; motivos também temos de sobra: nossa responsabilidade cristã dirige nosso olhar para a Campanha da Fraternidade com o tema da Superação da Violência, para a realidade amazônica em nível latino americano, para as vocações em nossa arquidiocese de Curitiba, para o encontro mundial dos bispos do mundo para ouvir os apelos da juventude... Tudo isso sem contar nossa realidade pessoal, familiar, comunitária!

Apressemo-nos, portanto, como Maria Santíssima que acolhendo a ação do Espírito Santo de Deus em seu coração, pôs-se, apressadamente – e cheia da alegria desse mesmo Espírito – a caminho pelas estradas nada fáceis que levavam até sua parenta necessitada de sua ajuda e testemunho (cf. Lc 1,39ss). Aliás, descobri estes dias que a palavra “paróquia” significa peregrinação e a palavra “paroquianos” significa peregrinos. Então como sugeria o título de um filme meio antigo: “Pé/Fé na caminhada”. Deus os abençoe.



Pároco José Roberto

QUARESMA!

**“Convertei-vos e crede no evangelho!”
(Mc 1,15c)**

Poderíamos começar a falar de várias coisas sobre a Quaresma, mas creio que o marco forte é a conversão, penitência, jejum, oração, caridade e tantas outras coisas que abrangem a mudança de vida, não só nessa época, mas em todos os dias do ano.

A Quaresma, porém, é um tempo forte de renovação um tempo especial para todos os cristãos e cristãs avaliarem como estão vivendo o seu batismo.

A Igreja Católica nos faz refletir sobre a vida na comunidade paroquial, que é a realidade eclesial mais próxima de cada fiel.

Através da reflexão do tempo que Jesus passou no deserto, sofrendo, enfrentando e vencendo tentações durante quarenta dias e quarenta noites, nos alerta para as tentações que também hoje enfrentamos a cada dia. A Quaresma nos ajudar a refletir sobre a importância de se afastar do pecado e se aproximar mais de Deus. O propósito da Quaresma é a santificação, e os exercícios quaresmais do

jejum e oração são meios de santificação, tendo sempre em vista agradecer a Deus!

O Tempo da Quaresma é também tempo de silêncio, época muito forte de conversão: é no silêncio que conseguimos ouvir a Deus todos os dias, ou seja, escutar os passos de Deus através da adoração, da oração do terço, da comunhão, etc.

Temos várias maneiras de escutar a Deus. A maior dificuldade que temos para ouvir o que Deus nos fala, é a nossa escolha de caminho, pois Deus fala não só nas vitórias e na alegria, muitas vezes através da dor, do sofrimento das derrotas, Deus vem ao nosso encontro e fala conosco.

O Tempo da Quaresma tem este caráter de recolhimento, conversão, etc, mas é, principalmente momento de preparação para celebrar o maior acontecimento cristão. As atividades quaresmais (exercícios espirituais, jejuns, orações diversas, caridade, retiros, etc) se revestem de discreta espera e alegria, nos preparando da melhor maneira possível, através da conversão de vida, para celebrar a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo! †

*Zilma Moreira Lopes
Equipe de Liturgia*

LITURGIA EM FOCO

04 de Fevereiro 5º D.T.C	Jó 7, 1 - 4. 6 - 7	Sl 146 (147)	1 Cor 9, 16 - 19. 22 - 23	Mc 1, 29 - 39
11 de Fevereiro 6º D.T.C	Lv 13, 1 - 2. 44 - 46 ou 2 Rei 5, 9 - 14	Sl 31, (32)	1 Cor 10, 31 - 11.1	Mc 1, 40 - 45
14 de Fevereiro Quarta-feira de Cinzas	Jl 2, 12 - 18	Sl 50 (51)	2 Cor 5, 20 - 6, 2	MT 6, 1 - 6. 16 - 18
18 de Fevereiro 1º D.T.Q	Gn 9, 8 - 15	Sl 24 (25)	1 Pd 3, 18 - 22	Mc 25, 31 - 46
25 de Fevereiro 2º D.T.Q	Gn 22, 1 - 2.9a. 10 - 13. 15 - 18	Sl 115 (116)	Rm 8, 31b - 34	Mc 9, 2 - 10

D.T.C: Domingo do Tempo Comum / **D.T.Q:** Domingo do Tempo da Quaresma



FEVEREIRO 2018

Intenções Apostolado da Oração

Universal: Por todos os que vivem em provação, sobretudo os pobres, os profugos e os marginalizados, para que encontrem acolhimento e conforto em nossas comunidades.

Fonte: Diretório da Liturgia 2018
Ano B – São Marcos
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB



CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2018

TEMA: FRATERNIDADE E SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA

LEMA: “VÓS SOIS TODOS IRMÃOS (MT 23,8).”

A Campanha da Fraternidade teve sua origem na Quaresma de 1962 em Natal – RN por iniciativa da Cáritas Brasileira com o apoio de Dom Eugênio Salles (1920-1912) com a finalidade de arrecadar fundos para as obras assistenciais, principalmente para o Nordeste brasileiro que padecia com a severa seca.

Essa ação ganhou vulto, que, durante o Concílio Vaticano II, a Campanha da Fraternidade foi regulamentada e oficializada pelos Bispos do Brasil como uma ação da Igreja em todo território brasileiro e seu início oficial foi em 1964, tendo como motor pedagógico o método “*Ver, Julgar e Agir*” que à luz da Palavra de Deus auxilia na compreensão crítica e concreta da realidade, o questionamento dessa realidade e as decisões a serem tomadas conforme as exigências do Projeto de Deus.

Na primeira fase (1964 a 1972) os temas escolhidos foram ligados a vida interna da Igreja, com conteúdos relacionados à renovação da Igreja e do cristão e a sua relação com Deus e os irmãos.

Consciente da realidade sócio-econômica-política do Brasil, vendo a vida do povo marcada pelas injustiças, exclusão e miséria avassaladora, em 1971 iniciam-se encontros nacionais para que a escolha dos temas da Campanha da Fraternidade tivessem ampla participação dos fiéis, considerando os aspectos da vida da Igreja e da sociedade; os desafios sociais, econômicos, políticos, culturais e religiosos; o Magistério e as Diretrizes da Igreja no Brasil, mas acima de tudo a Palavra de Deus.

Contemplando a **fraternidade** ferida e cujo restabelecimento é compromisso urgente de fé, na segunda fase (1973 a 1984), a Igreja, preocupada com a realidade social do povo, a Campanha da Fraternidade passou a denunciar o pecado social e promover a justiça. Na fase atual (desde 1985), a Igreja está voltada para as questões existenciais do povo

brasileiro, sendo a Campanha da Fraternidade um meio eficaz para que esses problemas sejam amplamente discutidos à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja, visando atingir objetivos concretos em favor do povo de Deus principalmente os mais sofredos.

Assim, uma vez mais, a Igreja Católica proclama, com a convicção de sua fé em Cristo e consciente de sua missão, que a violência é um mal **inaceitável**, é mentira que se opõe à verdade da fé, destrói a dignidade, a vida e a liberdade do ser humano, apresentando a Campanha da Fraternidade 2018 com o tema: “**Fraternidade e superação da violência**” e o lema: “**Vós sois todos irmãos**” (Mt. 23,8), com o objetivo geral de “**Constituir a fraternidade, promovendo a cultura da paz, da reconciliação e da justiça, à luz da Palavra de Deus, como caminho de superação da violência**”: (Cf. Texto-Base CF 2018)

Sempre à luz da Palavra de Deus, a Igreja quer se unir a sociedade para buscar meios de superação da violência. A própria Sagrada Escritura está repleta de episódios de violência, sobretudo no Antigo Testamento desde Gênesis, passando pelos Salmos e pelo livro das Lamentações, contudo, em todos esses episódios a oração e a confiança em Deus são as únicas e eficazes armas utilizadas para combater o mal.

No Novo Testamento, Cristo emerge oferecendo e pregando o amor, e, para combater a violência Ele pediu: “**Convertei-vos e crede no Evangelho!**” (Mc 1,12-15). Jesus chama a atenção dos seus discípulos alertando-os que a violência brota do interior da pessoa: “**é de dentro, do coração humano, que saem as más intenções: imoralidade sexual, roubos, homicídios, adultérios, ambições desmedidas, perversidades, fraude, devassidão, inveja, calúnia, orgulho e insensatez. Todas essas coisas saem de dentro, e são elas que tornam alguém impuro**” (Mc 7, 21-23), é, portanto, o



coração humano que precisa ser pacificado. “**A superação da violência passa necessariamente pela conversão dos atos do homem que pressupõe uma conversão de seu coração**” (Ibid. nº 172). A Igreja aponta a espiritualidade como o instrumento necessário para extirpar o mal: “**brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus**” (Mt 5,16).

Ao longo desse ano, a Campanha da Fraternidade 2018 quer recordar que “**a promoção da paz se torna um ministério de todo cristão**” (Ibid. nº 169), convidando-nos a promover a paz por meio da reconciliação e da misericórdia. Se a violência se caracteriza pela ausência do amor e da fraternidade, cabe a cada cristão amar e semear o amor, pois somos filhos amados de Deus. Sejamos pacificadores! †

Vera Martins

Método criado pelo Cardeal Josef-Léon Cardijn (1882-1967) na Bélgica, e, adotado pela Igreja do mundo inteiro como parte do ensino de práticas sociais há mais de 55 anos.



PERGUNTAS DA CATEQUESE

1. A Catequese tem regras?

Não diria regras, mas sim, orientações! Afinal, em todos os lugares temos orientações, normas, algum tipo de código que devemos seguir. Mas são coisas simples, fiquem tranquilos.

Pede-se, por exemplo, que se tratem com carinho e respeito os catequistas. Eles são pessoas como nós, seus pais ou sua família, e estão ali fazendo um trabalho voluntário para Deus.

Pedimos também que vocês sejam sempre verdadeiros! A mentira pode atrapalhar muitas coisas e gerar situações desagradáveis, seja com os pais, amigos, catequistas ou quem quer que seja.

Orientamos sempre os pais que entendam o verdadeiro da Catequese, que é o primeiro passo dado pelas próprias crianças na sua vida em comunidade. Portanto, pensem e deem valor a catequese tanto quanto a outras atividades que vocês realizem. Além disso, o dia da Primeira Eucaristia ou do Sacramento do Crisma são datas importantes que devem ser levadas a sério, pois representam passos importantes na caminhada com Deus.

A família é fundamental na catequese! Durante os encontros, cada um de vocês pode aprofundar a sua fé com assuntos sobre religião, educação cristã e até humana. A Catequese complementa aquilo que vocês já aprendem em casa com as suas famílias.

2. Catequese reprova?

Não diria “reprovar”, mas sim Protelar/Retardar.

É necessário que cada criança, jovem e adolescente entenda o real sentido de cada um dos encontros e das missas aos finais de semana. Por isso pedimos que sempre participem dessas missas. Não participar com frequência das missas ou dos encontros pode fazer com que vocês não entendam todo o sentido da fé que professam. Por isso, pedimos sempre que levem a sério o compromisso com a catequese e com Deus.

3. Por que só podemos começar a catequese com 9 anos?

A catequese, propriamente dita, já começa na casa de cada um de vocês, com a sua família. E ela começou desde quando vocês ainda estavam no ventre de suas mães.

Na Igreja, por orientação da Arquidiocese, e para que consigamos manter uma linguagem que todos entendam, pedimos que as crianças já estejam “maiores”. A forma como você fala com uma criança de 3 anos não pode ser a mesma que você fala com uma de 11. Cada uma entenderia de uma forma. Para que isso não acon-

teça e para que as crianças entendam o verdadeiro sentido daquilo que estão aprendendo, é melhor esperar mais um pouco e garantir que isso aconteça da forma correta.

Mas para “adiantar” um pouco esse processo, a nossa Paróquia conta com encontros da Infância Missionária e o nosso grupo de Coroinhas, onde cada um já pode ir se inserindo e aprendendo um pouco mais. Para os mais velhos, temos o grupo de adolescentes que pode ser de grande ajuda.

4. Por que não damos as mãos na catequese?

Olha... essa pergunta deu um certo trabalho para responder. Mas acredito que dependa muito da forma em que o momento da catequese é conduzido. O “dar as mãos” é sinônimo de união e comunhão entre cada um de vocês. Mas também é preciso entender que as dinâmicas que são propostas pelas Catequistas nem sempre contenham isso.

5. Como se escolhem as catequistas?

É um trabalho bem rigoroso. E demanda bastante força de vontade das pessoas que se dispõem a isso. O Diretório Nacional de Catequese, que é um documento que nos dá algumas orientações sobre essa etapa, nos diz que “o perfil do catequista é um ideal a ser conquistado, olhando para Jesus, modelo de mestre, de servidor e de catequista. Sendo fiel a esse modelo, é importante desenvolver as diversas dimensões: ser, saber, saber fazer em comunidade” (DNC 261).

A comunidade toda é responsável pela pastoral da catequese. Considerando que o catequista tem que ser uma pessoa preparada para isso, o padre, junto com a equipe de coordenação paroquial de catequese, deve indicar pessoas para que façam isso. Os catequistas também contam com o apoio da Paróquia quando falamos em garantir uma formação adequada e contínua, que os motive a assumir seu ministério em nome da comunidade.

Além disso, o catequista deve ser uma pessoa de maturidade e de equilíbrio psicológico, uma pessoa com espiritualidade e que entenda a presença de Deus em cada atividade que realizamos. Alguém que conheça da Palavra de Deus, das referências da doutrina católica e dos fundamentos básicos que professamos. Deve ser alguém que busque se manter em formação continuada, aprendendo mais para ensinar melhor.

6. Por que a catequese para 1ª eucaristia dura mais que a catequese para Crisma?

Apesar de geralmente se fazer essa separação, a Primeira Eucaristia e a Crisma são etapas de um único processo de Iniciação Cristã, de uma única Catequese.

Alguns irmãos chegam sem nenhum conhecimento básico da nossa fé como sinal da cruz, algumas orações do cristão ou mesmo práticas comuns para nós. Assim, precisam desse tempo maior para aprimorar o seu conhecimento/aprendizado na fé.

Quando se chega para a “etapa” do Crisma, os adolescentes já possuem essa base, dessa forma precisam “apenas” aprofundar aquilo que já aprenderam durante a primeira etapa da Catequese.

7. De que maneira posso repor minha presença na catequese?

Temos várias formas de se repor a presença nos dias que não puderem comparecer.

As diversas formações que a Paróquia realiza ao longo do ano, como as de Liturgia, do Dízimo, os cursos de pais e padrinhos aos domingos das 09h às 10h da manhã; o encontro dos Coroinhas, aos sábados às 10h; os encontros do grupo de adolescentes; a Adoração ao Santíssimo Sacramento nas quintas-feiras, das 09h às 19h; a Escola da Fé nas quintas-feiras após a missa; os Encontros realizados nos Setores Paroquiais; as Visitas Missionárias realizadas no 1º Sábado de cada mês; e agora em Fevereiro e Março, durante o período da Quaresma, durante as Vias-Sacras após a missa das 19h nas sextas-feiras. Lembramos que aquele que estiver a frente da atividade deve assinar na agenda do catequisando confirmando a sua presença.

Além disso, caso esteja viajando, você pode assistir a uma missa na cidade em que estiver e solicitar ao pároco que assine o seu álbum validando a sua presença naquele dia.

8. É possível repor a presença na missa? Se sim, de que jeito????

A Missa propriamente dita não tem como repor. Mas a presença na missa que pedimos para a Catequese pode ser recuperada da mesma forma que na pergunta anterior.

9. Por que participar da missa na semana não vale como reposição para catequese?

A missa dominical é um dos Mandamentos da Igreja. A missa semanal é uma devoção que praticamos. †



NA COMUNHÃO DOS SANTOS E SANTAS...

Os santos e santas nos dão exemplo de como responder ao chamado de Deus. Entre tantos santos e santas que celebramos no mês de fevereiro, destacamos:

03 de Fevereiro	São Brás	Século IV	“Por intercessão de São Brás, Bispo e Mártir, livre-te Deus do mal da garganta e de qualquer outra doença. † Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!” (Bênção de São Brás - Do Diretório da Liturgia 2018 – CNBB)
05 de Fevereiro	Santa Águeda	Século III	“A servidão de Cristo é liberdade e está acima de todas as riquezas dos reis.”
06 de Fevereiro	São Paulo Miki e 25 Companheiros	Século XVI	“Declaro-vos, portanto, que não há outro caminho para a salvação fora daquele seguido pelos cristãos.”
07 de Fevereiro	Santa Eugênia Smet	1825 - 1871	“É necessário ajudar bem a Providência.” (Frase da santa justificando os donativos que conseguia)
13 de Fevereiro	Nossa Senhora de Lourdes	1858	“Eu sou a Imaculada Conceição”.
27 de Fevereiro	São Gregório de Narek	944 - 1010	“Não são tanto os laços de esperança, mas os laços do amor que me atraem. Não é dos dons, é do Doador que tenho perpétua nostalgia.”

Fontes: Liturgia das Horas e acesso à internet.

Dc. Joaquim Cardoso de Oliveira

QUARTA FEIRA DE CINZAS

Esta data foi instituída há muito tempo dentro da Igreja Católica, e é o dia que marca o início do Tempo da Quaresma, período de penitência e de oração mais intensa. As cinzas bentas e colocadas sobre as nossas cabeças servem para nos lembrar que somos pó e ao pó voltaremos.

As cinzas utilizadas provêm da queima dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano anterior. De acordo com a tradição, o celebrante desta celebração utiliza essas cinzas sinalizando uma cruz na frente de cada fiel, proferindo a frase “Lembra-te que és pó e que ao pó voltarás” ou a frase “Convertei-vos e crede no Evangelho”.

A intenção dessa celebração é nos levar ao arrependimento dos nossos pecados e nos fazer lem-

brar que não podemos nos apegar a esta vida. A nossa morada eterna será no Céu ao lado de Deus, não aqui. **“Porque és pó, e pó hás de tornar.” (Gn 3,19b)**

Na Quarta-feira de Cinzas (e na Sexta-feira Santa) a Igreja Católica aconselha os fiéis a fazerem jejum e a não comerem carne. Esta tradição já existe há muitos anos e tem como propósito fazer com que os fiéis tomem parte do sacrifício de Jesus. Assim como Jesus se sacrificou na cruz, aquele que crê também pode fazer um sacrifício, abstenendo-se de uma coisa que gosta, neste caso, a carne.

O “sacrifício” ou “esforço” pedido para esse período que se inicia na Quarta-Feira de Cinzas,

que é o Tempo da Quaresma, pode ser feito com algo diferente que você também goste, como por exemplo abster-se de refrigerante ou chocolate. Não há necessidade de ser algo na alimentação, recomenda-se também, algo mais concreto em atitudes, como não reclamar, não falar mal de alguém, não entrar em conflitos desnecessários. O sacrifício nos leva a morreremos para nós mesmos e também nos ajuda a nos prepararmos para esse tempo de maior recolhimento e oração. †

<https://www.significados.com.br/quarta-feira-de-cinzas/>

Giovane Gabriel do Nascimento

CAPELINHAS

Temos procurado por meio do BOA NOVA levar um pouco de conhecimento sobre Nossa Senhora. Maria que amamos. Maria nossa Mãe. E tudo o que sabemos de Maria encontra-se nos textos bíblicos. É uma oportunidade de sabermos **“Quem é Maria”**.

Maria no plano de salvação, Maria Medianeira, Maria co-redentora, Maria Mãe da Igreja, entre outras singularidades já faladas aqui. Seguimos as Diretrizes das Capelinhas e assim vamos conhecendo mais a Maria que nos visita por meio da pequena imagem em uma capelinha.

Neste Boa Nova vamos refletir sobre **AS SETE DORES DE NOSSA SENHORA:**

Lendo o Evangelho e acompanhando os passos de Jesus, o povo acostumou-se a ver, a seu lado, a presença discreta e silenciosa de sua mãe. Descobriu, por exemplo, que ela participou de perto de seus sofrimentos redentores. Passou então a chama-la de SENHORA DAS DORES, Nossa Senhora das dores, especialmente sensibilizado por algumas situações que ela viveu:

- A profecia de Simeão, no Templo de Jerusalém (Lucas 2, 22-35);
- A perseguição de Herodes e a fuga da sagrada família para o Egito (Mateus 2, 13-23);

- A perda do Menino Jesus, aos doze anos (Lucas 2,41-52);
- Os sofrimentos de Jesus no Calvário (João 19, 28-30);
- A morte de seu filho na cruz (João, 19,28-30);
- A acolhida do corpo de Jesus, descido da cruz (João 19,40);
- A deposição do corpo de seu filho no sepulcro (João 19, 41-42).

Podemos pedir, Nossa Senhora das Dores, intercedi pelas mães que sofrem por seus filhos crianças ou adultos, que elas encontrem força, fé e esperança em seu Filho Jesus Cristo. Amém

Por Maria, Com Maria, Sempre Maria!



DIZIMO: EXPRESSÃO DE FÉ, AMOR E EVANGELIZAÇÃO

“Sou dizimista porque minha gratidão a Deus me leva a devolver um pouco do muito que recebo”.

Neste ano de 2017 em consonância com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil começamos a trabalhar o dizimo paroquial, com base no documento da CNBB nº 106 – O dizimo na comunidade de fé: orientação e propostas.

Em números anteriores o informativo paroquial Boa nova, relatamos os nossos conceitos e propostas; falamos também sobre as novas dimensões do dizimo que agora são quatro, ou seja:

1. A dimensão religiosa, que tem a ver com a nossa relação com Deus.
2. A dimensão eclesial: o viver consciente como membros da Igreja que nos faz assumir a vida em comunidade.
3. A dimensão missionária: nos torna responsáveis pela evangelização também nas outras comunidades igreja comunidade de comunidades.
4. A dimensão caritativa: se manifesta no cuidado com os obres. Esta é uma dimensão constitutiva da missão da igreja. É essência do cristianismo. Falamos também das finalidades do dizimo que com base no Direito Canônico nos orienta a administrar o dizimo



para: organizar o culto divino; prover o sustento do clero e demais ministros; praticar obras de apostolado de missão e de caridade, principalmente em favor dos pobres.

“Tratando-se das obrigações e dos direitos de todos os fiéis, o código de Direito Canônico estabelece que todos os fiéis tem obrigação de socorrer as necessidades da igreja a fim de que ela disponha dos meios necessários em vista dos seus fins próprios. E que eles devem promover a justiça social, e que precisam socorrer os pobres com as próprias rendas, lembrados do preceito do Senhor”. (Doc 106,35b)

Nossa comunidade paroquial conta hoje com 1.100 (hum mil e cem) cadastros de dizimistas, dos quais em torno de 500 (quinhentos) estão ativos e contribuem com o dizimo. Com base na arrecadação média deste ano temos uma contribuição mensal individual, por cadastro de R\$ 44,54 (quarenta e quatro reais e cinquenta e quatro centavos) sendo que no mês de setembro a média individual de contribuição foi de R\$ 51,46 (cinquenta e um reais e quarenta e seis centavos).

“Fazei a experiência - diz o Senhor dos exércitos e vereis se não vos abro os reservatórios do céu e se não derramo a minha bênção sobre vós muito além do necessário”. (Mal 3,10b) †

José Bernardo Momm
Coordenador pastoral do Dizimo

O PAPA FRANCISCO NOS FALA...



www.twitter.com/pontifex_pt

Site oficial do vaticano:
www.vatican.va

“Na tradição judaico-cristã, dizer “criação” é mais do que dizer natureza, porque tem a ver com um projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado. A natureza entende-se habitualmente como um sistema que se analisa, compreende e gere, mas a criação só se pode conceber como um dom que vem das mãos abertas do Pai de todos, como uma realidade iluminada pelo amor que nos chama a uma comunhão universal. ”

Carta Encíclica “**LAUDATO SI**”, do Santo Padre FRANCISCO, sobre o cuidado da casa comum; excerto do parágrafo nº 76.



TOP
IMAGEM DIGITAL
INSTALAÇÃO DE TV A CABO
ANTENAS DIGITAIS
VENDAS & ASSISTÊNCIAS

98476-7648 / 99688-6462
Rua dos Ferroviários 1555

FARMÁCIAS
MAXIFARMA
O máximo em qualidade para você.

3029-1002 3267-1838

Rua Delegado Leopoldo Belczak, Nº 1609 Capão da Imbuia Rua dos Ferroviários, Nº 702—Loja 01 Vila Oficinas

TER JÁ
DISTRIBUIDORA DE PEÇAS ELÉTRICAS E AUTOMOTIVAS LTDA.

(41) 3267-7976

Rua Terezina, 560 - Vila Oficinas | Curitiba - PR

Pimentel
Ferro e acessórios
Para serralheria

(41) 3261-2703

Rua Trindade, 1521
Vila Camargo - Curitiba - PR

Confeitaria Persia
Bolos
Salgados
Doces

entrega a domicílio

(41) 3266-9280 / 3365-5359
Rua Terezina, 1018 - Vila Oficinas | Curitiba - PR



CRIANÇAS DA INFÂNCIA MISSIONARIA PARTICIPAM DA CAMPANHA PEQUENOS REIS MAGOS, DA PASTORAL DA CRIANÇA

Durante o período do Natal do último ano, as crianças e adolescentes da Infância Missionária de nossa Paróquia, vestidas de Reis Magos, visitaram 15 famílias de nossa comunidade, para abençoar as casas e arrecadar recursos que intensificarão as ações da Pastoral da Criança de Guiné-Bissau, Moçambique, Haiti, Guatemala, entre outros países.

Foram muitos os momentos marcantes e que, com toda certeza, jamais serão esquecidos por todos os envolvidos: famílias visitadas, coordenadores e as crianças e adolescentes.

A equipe toda que visitou as casas pode ser testemunha da grande alegria das famílias, quando ouviam, a canção vinda da rua, cantada pela equipe, que percorria o trajeto de uma casa a outra, entoando o refrão “É natal de Jesus, festa de alegria, de esperança e luz!”.

Durante as visitas, foram executadas canções de Natal, canções dos Reis Magos. Após a oração da Consagração da Família, o Pai-Nosso e a Ave-Maria, água benta era aspergida por toda a casa, abençoando os moradores e o santo lar. Por fim as casas eram marcadas com a sigla “C+M+B” (em latim: Christus Mansionem Benedicat, que em português significa: “Cristo abençoe este lar”) e tem como objetivo levar a mensagem de paz do Evangelho e angariar recursos para salvar vidas através de ações da Pastoral da Criança em alguns dos países mais pobres do mundo, bem como despertar a solidariedade e o espírito missionário dos brasileiros.

As famílias ficavam realmente muito emocionadas, chegando alguns inclusive, às lágrimas. Em uma das visitas, todos de mãos dadas, fizeram as

orações com um morador acamado e que a todos agradeceu.

Todas as famílias visitadas e todos que participaram de Ação Missionária pediram para que mais crianças e adolescentes, também jovens, sejam engajados e que as visitas continuem. Que por meio desses testemunhos, mais pessoas sejam sensibilizadas para a vida em Cristo e também contribuir com as famílias que mais precisam e assim, mais e mais famílias sejam visitadas a cada ano.

Precisamos sair do nosso mundo, resgatar e cultivar o valor do serviço e a importância de sair e de ir ao encontro do outro, visitando e levando a boa nova do Evangelho, rezando e cantando pelos lares de nossas famílias. †

Pastoral da Infância Missionária



FELIZ aniversário

Ana Oliveira
 Antonio Carlos Kohler
 Aparecida Maria da S. Santos
 Bronislava Samsel
 Claudete Correia Albuquerque
 Cleder Messias
 Doracina de Araujo Gonçalves
 Eloina Pires Camargo
 Esmeralda Scorsin
 Eugenia Moreira Fontana
 Geraldo Alves da Silva
 Irma Berf
 Ivani Moreira Borges
 Ivone Pereira Borba

Josmar Farias
 Juvenal Moreira
 Maria Cristina Ogliari
 Maria Madalena Dias
 Maria Saraiva de Andrade
 Marlene dos Santos Godoi
 Marlene Oliveira
 Minervina Dias dos Santos
 Neide M. dos Santos Silva
 Neusa Demetrio C. Pinheiro
 Neusa Gonçalves
 Nilsa Alamini Menegalli
 Ofélia Raffaella

Olga Maria Mueller
 Orandi de Souza
 Paulo Primon
 Rodrigo Peres de Sá
 Romeu Voigt
 Rosangela Bef Chagas
 Sidinei Ribeiro Prestes
 Silvestre Aksenen
 Sofia Meira Cotta
 Tereza Laibiba
 Tiago Geraldo Rigoni
 Valdecir Azevedo
 Valdir Antonio Cota
 Zenaide Vobeto Gravelli

